

# Pablo Neruda – Inicial

O dia não é hora por hora.  
É dor por dor,  
o tempo não se dobra,  
não se gasta,  
mar, diz o mar,  
sem trégua,  
terra, diz a terra,  
o homem espera.  
E só  
seu sino  
está ali entre os outros  
guardando em seu vazio  
um silêncio implacável  
que se repartirá  
quando levante sua língua de metal  
onda após onda.

De tantas coisas que tive,  
andando de joelhos pelo mundo,  
aqui, despido,  
não tenho mais que o duro meio-dia  
do mar, e um sino.

Eles me dão sua voz para sofrer  
e sua advertência para deter-me.  
Isto acontece para todo o mundo,  
continua o espaço.

E vive o mar.

Existem os sinos.

**Pablo Neruda, Últimos Poemas – o Mar e os Sinos**